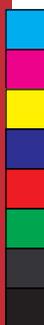
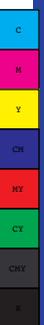


# CAVALGADA À PEDRA DO REINO

SÃO JOSÉ DO BELMONTE - PE





# CAVALGADA À PEDRA DO REINO

A Associação Cultural Pedra do Reino promoverá a XXX Cavalgada à Pedra do Reino, no período de 24, 25 e 26 de maio de 2024. O evento faz parte do calendário cultural do Estado de Pernambuco, sendo definitivamente um dos maiores e mais importantes eventos culturais do Nordeste.

A Cavalgada à Pedra do Reino tem o objetivo de relembrar o fato que aconteceu no século XIX, caracterizado como um dos maiores movimentos sebastianistas realizado no país, denominado Movimento da Pedra Bonita e imortalizado no “Romance d'a Pedra do Reino”, do saudoso escritor Ariano Suassuna, autor e imperador da Cavalgada à Pedra do Reino.

Durante praticamente todo o mês de maio de cada ano, a Associação Cultural Pedra do Reino (ACPR), em parceria com a Prefeitura Municipal de São José do Belmonte e com o Governo do Estado de Pernambuco, promove eventos que incentivam os munícipes a resgatarem as tradições culturais dos seus antepassados por meio de palestras, feirinhas, apresentações de danças de Reisado, São Gonçalo, Banda de Pífanos, Banda Marcial, Violeiros, Repentistas, Bacamarteiros e magnífica Cavalhada.

## Vossa marca real e oficial na Pedra do Reino

A Cavalgada à Pedra do Reino, propriamente dita, reúne mais de 1.000 (mil) cavaleiros e amazonas, com expectativa de que tenhamos mais de 1.500 (mil e quinhentos) participantes, além de uma estimativa de público para as festas deste ano que facilmente ultrapassa a casa das 70 (setenta) mil pessoas, haja vista que, neste mesmo período em 2023, atingimos 50 (cinquenta) mil pessoas ao longo dos quatro dias de festa, em um cenário de retomada após a pandemia.

No digital, foram alcançadas, organicamente, 27.105 mil usuários em apenas um mês de divulgação do evento, além de ações com influenciadores digitais reconhecidos que trouxeram inúmeros feedbacks positivos.

Dessa forma, a Cavalgada à Pedra do Reino é um palco que oportuniza visibilidade e exposição da vossa marca e produtos. Além disso, a vossa parceria com a ACPR contribui efetivamente com o crescimento do evento e da cultura regional. Sendo assim, solicitamos a vossa colaboração.

Para tanto, o plano de patrocínio segue anexo.

De logo, agradecemos a atenção e transmitimos os nossos votos de estima e apreço.





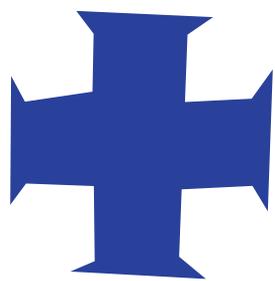
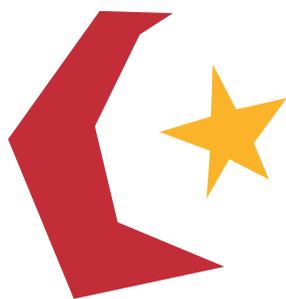
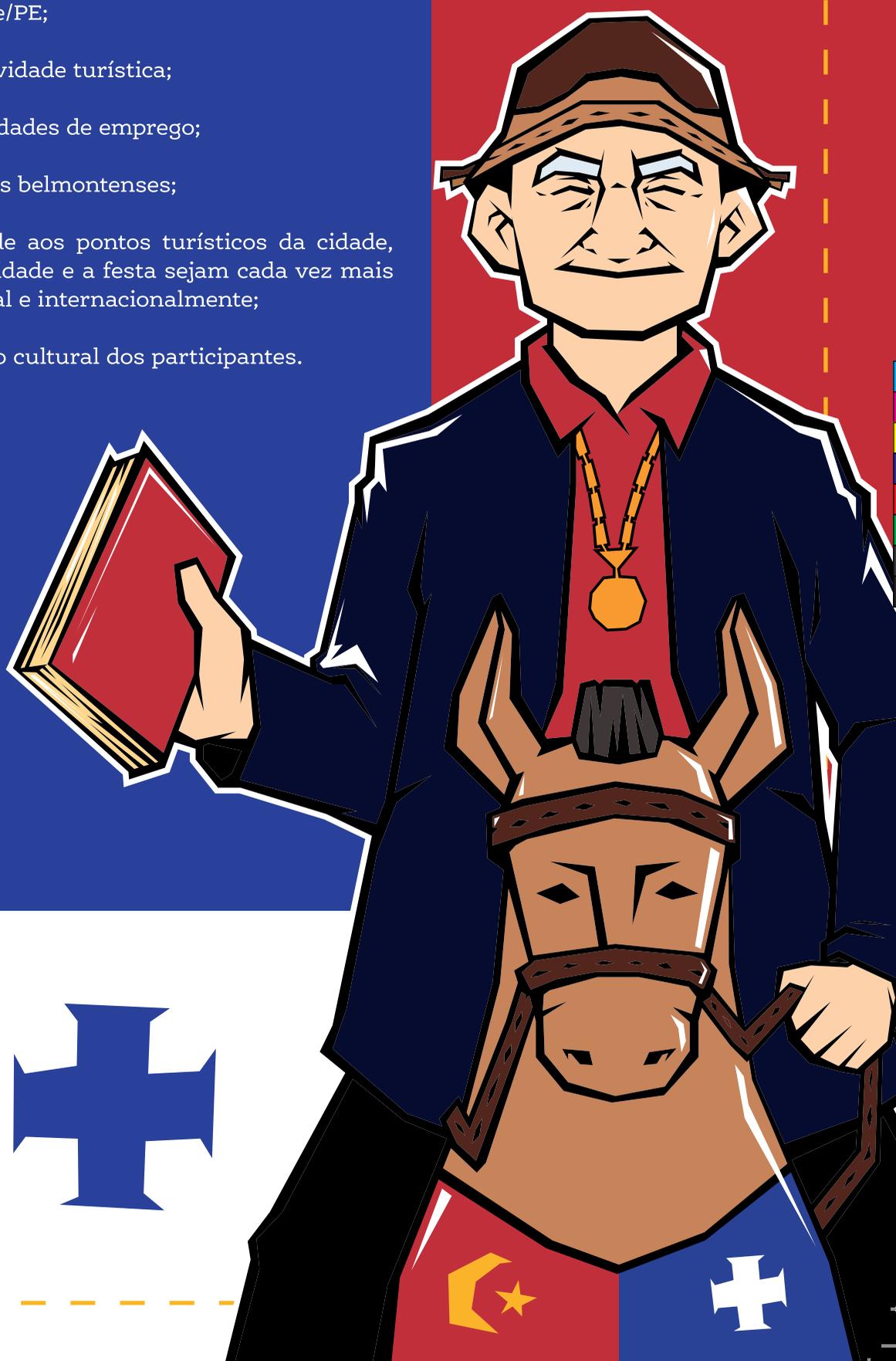
## Objetivo geral

Despertar o sentimento na população, não só da cidade de São José do Belmonte/PE, como de todos os participantes da XXX Cavalgada à Pedra do Reino, de conhecer as tradições e os costumes dos seus antepassados, através de eventos que remetem, revivem e contam como era a rotina dos tempos de outrora.

Com tais ações, visa-se fomentar todo o setor produtivo e comercial belmontense, com a exploração consciente da gigantesca cadeia do turismo, incrementando a renda dos cidadãos, em especial dos bares, lanchonetes, restaurantes, distribuidoras de bebidas, roupas e calçados, hotéis e pousadas, casas de arreios e rações, criadores de cavalos, músicos e demais artistas e artesãos.

## Objetivos específicos

- ✦ Fazer com que os belmontenses e turistas conheçam a riquíssima história do município;
  - ✦ Promover a cultura, as tradições e as belezas naturais de São José do Belmonte/PE;
  - ✦ Melhor explorar a atividade turística;
  - ✦ Criar novas oportunidades de emprego;
  - ✦ Alavancar a renda dos belmontenses;
- Dar maior visibilidade aos pontos turísticos da cidade,
- ✦ fazendo com que a cidade e a festa sejam cada vez mais reconhecidas nacional e internacionalmente;
  - ✦ Incentivar a formação cultural dos participantes.



## História da cidade

O local onde hoje se situa São José do Belmonte era uma fazenda pertencente a José Pires Ribeiro, nela havia abundância de uma árvore denominada “Maniçoba”. Em meados de 1856, surgiu na região uma doença chamada de Cólera Morbus que se alastrou por grande parte do Sertão, ceifando vidas. José Pires, muito católico, prometeu fervorosamente a São José que caso a fazenda Manissobal não fosse atingida, ele ergueria uma capela tomando como patrono São José, e este fato aconteceu.

No ano seguinte, com a ajuda de Frei Cassimiro de Mitello, ergueu a igreja, dando início ao povoamento. Na ocasião, o frei mudou a denominação de “Maniçoba” para Belmonte, isto devido a topografia da povoação, situada em uma elevação.



Atualmente, São José do Belmonte se estende por 1.474 km<sup>2</sup> e faz parte da região sertaneja do Estado de Pernambuco. O município conta com 33.959 habitantes e uma densidade demográfica de 23 habitantes por km<sup>2</sup>, de acordo com o último censo.

Sendo considerada uma cidade destaque na região pelo seu enorme potencial turístico devido a Pedra do Reino, ao Castelo Armorial, ao Portal Ariano Suassuna, a Cavalhada Zeca Miron e a Cavalgada à Pedra do Reino, além de diversas outras belezas naturais e manifestações culturais, que fazem da cidade um celeiro cultural único no mundo.

Além de ter sido a rota do cangaço abrigando locais de embates e confrontos protagonizados por Lampião e seu bando, sendo a Serra do Catolé, nas imediações da Pedra do Reino, num local denominado “Casa de Pedra”, o local onde o chefe dos cangaceiros descansou e se refugiou para tratar de ferimento sofrido em um dos seus combates com a polícia.

Enfatiza-se ainda o potencial da geração de empregos e negócios na cidade, devido à instalação de pelo menos oito grandes parques de captação e distribuição de energia solar, sendo certo que um deles é considerado o maior parque solar do Brasil, podendo ser o maior da América Latina em termos de geração de energia.



## Da Pedra do Reino

A história da Cavalgada começa há pelo menos 270 anos antes do evento que deu origem à festividade tradicional de São José do Belmonte. Seu início se deu em Portugal, quando D. Sebastião foi declarado rei aos 14 anos, em 1568. Após desaparecer na Batalha de Alcácer-Quibir, na África, em 1578, criou-se a lenda de que El-rei retornaria trazendo riqueza para seu povo. A crença na ressurreição do rei chegou a terras brasileiras durante a colonização e recebeu influências de tradições indígenas, como a ingestão de bebidas com propriedades alucinógenas durante seus rituais.

Os fanáticos sebastianistas da Serra Formosa fundaram uma espécie de reino e nomearam como rei João Antônio, que dizia que o rei D. Sebastião o havia aparecido para mostrar-lhe um tesouro. Seu reinado foi marcado por pregações fanáticas e ideias socialistas, que atraíram a revolta dos proprietários locais que, através do Padre Francisco Correia de Albuquerque, conseguiram dissuadir o Rei João Antônio a abandonar a região e fugir para o Ceará. Com a fuga de João Antônio, seu cunhado, João Ferreira, acabou assumindo seu lugar e tornando-se um “rei” louco, cruel e sanguinário.

João Ferreira fazia pregações e mantinha o controle de todos os hábitos e atos dos seus seguidores, impondo regras em nome de D. Sebastião. Através disso, ele fez com que as pessoas acreditassem que Dom Sebastião estaria “encantado” na Pedra e só retornaria realizando todas as promessas feitas àquele povo quando o lugar fosse lavado com sangue. No dia 14 de maio de 1838, após embriagar a muitos membros da comunidade, o “rei” comunica a todos que D. Sebastião estava em profundo desgosto para com eles, pois não tinham coragem de regar o campo encantado,

nem de lavar as duas torres da catedral do reino com o sangue necessário para quebrar o encantamento e dar a todos uma oportunidade de vida melhor.

Tal ato despertou a ira do cunhado, Pedro Antônio, que mesmo de longe conseguiu falar com os discípulos, dizendo-lhes que Dom Sebastião precisava também do sangue do próprio rei, João Ferreira. Conta-se, que esse teria morrido com requintes de crueldade. O major Manoel Pereira da Silva, outro conhecido personagem da história, soube do ocorrido e foi com suas tropas conter a verdadeira chacina provocada pelos reis da Pedra Bonita (que Ariano Suassuna, em seu romance, chamou de Pedra do Reino).

Os cavaleiros da cavalgada percorrem todo o percurso do major com a finalidade de rememorar o fim da chacina.



## Da Cavalhada

As Cavalhadas foram trazidas de Portugal, possivelmente pelos padres jesuítas, como instrumento de catequização e popularizaram-se nas terras brasileiras. Em São José de Belmonte, configura-se como uma das maiores representatividades da cultura local e está inserida no contexto da tradicional festa da Cavalgada à Pedra do Reino. Foi denominada de “Cavalhada Zeca Miron” para homenagear o vaqueiro e brincante popular de cavalhada Zeca Miron.

A “Cavalhada Zeca Miron” é, portanto, valioso patrimônio imaterial da cultura de São José do Belmonte, manifestação de nosso folclore, que encanta e preserva uma das nossas mais genuínas tradições.



## Da Associação

Em 1993, a Associação Cultural Pedra do Reino de São José do Belmonte, da qual Ariano Suassuna fazia parte, na tentativa de se resgatar as tradições históricas e culturais do município, criou a “Cavalgada à Pedra do Reino”. Desde então, uma vez por ano, no último final de semana de maio, cavaleiros paramentados com vestes medievais representam os cristãos e mouros da cavalhada, que se reúnem nas primeiras horas da manhã em frente à Igreja Matriz de São José, onde são abençoados pelo pároco. Após a cerimônia religiosa, os participantes seguem com destino à Serra do Catolé, um percurso de aproximadamente 30 km, que sai do centro da cidade até o local onde aconteceu o massacre de 1838.

O evento tem o objetivo de incentivar os munícipes a aprenderem a história do município, com todos os fatos ocorridos (movimento sebastianista, brigas de famílias, brigas políticas, movimentos de cangaceiros) e assim resgatar as tradições culturais dos seus antepassados através de apresentações de palestras, feirinhas, apresentações de danças de Reisado, São Gonçalo, Banda de Pífanos, Banda Marcial, Violeiros, Repentistas, Bacamarteiros, Cavalhada e Cavalgada.





## Movimento Armorial

A Cavalgada à Pedra do Reino é um evento que reúne diversas manifestações culturais da região sertaneja. Entre essas manifestações, destaca-se a incorporação do Movimento Armorial, que é uma corrente artística criada na década de 1970 pelo escritor Ariano Suassuna e outros artistas pernambucanos, com o objetivo de valorizar a cultura popular e a arte tradicional nordestina, buscando criar uma arte erudita a partir dessas raízes populares.

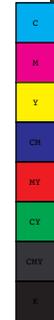
Durante a Cavalgada, turistas e residentes do município têm contato direto com elementos como a literatura de cordel, a xilogravura, a dança popular e os instrumentos musicais tradicionais do Nordeste, como o pífano e a zabumba nas apresentações.

O resultado de toda essa junção cultural é um evento que celebra a diversidade das produções nordestinas, que atrai pessoas de todo o país, interessadas em conhecer essa rica manifestação artística.





# EDICÇÕES ANTERIORES



# EDIÇÕES ANTERIORES





# EDIÇÕES ANTERIORES

# EDIÇÕES ANTERIORES



# PÚBLICO

- ◆ Cavaleiros, amazonas e simpatizantes.
- ◆ Artesãos, músicos, grupos culturais, artistas declamadores, repentistas, historiadores, escritores, curiosos e simpatizantes.
- ◆ Todos os belmontenses, filhos da terra que residem em outras cidades e turistas de todo o mundo.

## Deixe sua marca na cultura

Venha fazer parte de um dos eventos mais significativos da cultura popular sertaneja sendo um de nossos apoiadores.

Sua participação contribuirá para fomentar a nossa cultura.

# CAVALGADA À PEDRA DO REINO

SÃO JOSÉ DO BELMONTE - PE

---

@acpedradoreino